

O HERALDO

Anúncios, comunicados e assinaturas

SEMÁRIO REPUBLICANO DEMOCRÁTICO

Redacção, Administração, Composição e Impressão

PAGAMENTO ADEANTADO

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

TIPOGRAFIA DO HERALDO

ASSINATURAS (Semestre, 70 centavos (700 réis) / Numero avulso, 4 centavos (40 réis))

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA
Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

A visão da paz

Ei-los que passam, os lindos dias claros! Nunca o céu de Portugal foi mais belo. Da aldeia onde me encontro avisto a alta serra de Cintra, que uma neblina recobre, como se ainda nela flutuasse o misterio duma lenda mussulmana. Toda a margem direita do Tejo, caminho do mar, é um renque de casas e de arvoredos. Algés, Dafundo, Cruz Quebrada, Oeiras, até S. Julião da Barra,—esse trecho da nossa «côte de azul» dir-se-hia pulverisar-se na luz doirada da tarde. Começam os grandes efeitos scenicos do presente.

Raiam, na linha do horisonte, como que os clarões de uma apoteose. Parece que uma cidade misteriosa ali flameja, cidade imensa, ao pé da qual Roma e Atenas não passam de mesquinhas «urbs». Que cidade é essa? É o Eldorado? É a mística cidade de Deus? É um sonho pagão? É uma maravilha cristã? É a capital do reino da Utopia? Podem responder o evangelista, ou o fillosofo, o sabio ou o poeta, S. João, Tomaz Morus ou Campanella? Reinará ali a harmonia fansteriana de Fourier? Quem o sabe? Quem o diz? Não é mais que um sonho, convertido em luz; mas onde ha um sonho em que não palpite uma verdade?

Em todo o caso é belo, e basta que os nossos olhos se rebaixem perante a beleza pura para nós sermos soberanamente felizes. Tanto mais que este espectáculo admiravel, esta criação de génio, este refrigerio da alma, o contemplamos, nos maravilha e nos penetra na terra da nossa patria bem amada. Eu julgo ver nesta apoteose da luz uma promessa da gloria e uma promessa de paz. Não será certo que não nas pode vir a paz sem a gloria? A facha de purpura que, além, corre de um extremo a outro do horisonte, ter-se-ha encharcado em sangue, mas eis que ella dilue já na brancura do céu, em que o ouro se funde, o lilaz se desvançe, o violeta se desfaz. São as pompas de um sacrificio enorme.

No templo celeste um idolo barba-ro se saciou de martirios. Como sempre, a plenitude da terra e a ventura dos homens só pode ser possível a custo de sofrimentos e lutas.

Reverto da contemplação da natureza á contemplação do momento de gloria. Não é um momento de gloria, não é uma promessa de paz? Nós sofremos. Sofrem os nossos corações e as nossas almas, sofremos no lar, na vida, na propria carne, no vivo espirito. Não nos iludamos com as apparencias serenas deste holocausto. Nós somos um povo que vai ofertar ao destino, nas aras da humanidade, a sua carne dilacerada e sangrenta, de envolto com as suas saudades e os seus amores. Nós sofremos. É maior, mais belo cumprir um dever soffrendo. Esse dever cumpri-lo-hemos totalmente. Mas não se julgue que o coração não sangra, e que, a estas horas, nos campos de Portugal, os pais e as mães, as esposas e as na-

moradas, os filhos e os avós, não estejam derramando lagrimas que pesarão na balança divina, para onde misteriosamente sobem, na nuvem que as veiu buscar, no raio de sol que as faz tremer.

Sofremos. O esforço que Portugal faz, arranca dos braços das suas familias dezenas de milhares de homens. Somos um pequeno povo. Não ficará uma familia que não veja partir parentes ou amigos. O flagicio chega a toda a parte. Sofremos, e por soffermos sem darmos a conhecer ostensivamente que soffremos, não se julgue que esse soffrimento é menor. Simplesmente uma intuição admiravel nos guia e nos sustenta. Nós sabemos que vamos ralisar uma grande obra, que nos integra no universo das consciencias, que nós enlaça numa comunhão humana, que afirma, e permuta a vitalidade da nossa patria e a vitória dos nossos ideais!

Mayer Garção.

Crónica cittadina

IMPRESSIONES...

A semana principiou bem e foi toda de sol.

No «Cine» tivemos a «reprise» da finissima comédia «Peralta e Sécias» de Marcelino de Mesquita, inovada com algumas substituições, que nem de leve afetaram tão belo conjunto.

Mademoiselle Branca Ramos, segundo ouvimos, apenas com tres ensaios, desempenhou muito bem o seu papel de «Clara», que na primeira récita fora representado por Mademoiselle Raquél Garrido, e o sr. Manoel Correia Guedes, interpretando o papel de «Benjamin» em substituição de Jaime Veiga, deu-nos um trabalho correcto. Assim, foi com verdadeiro aprazimento que tornámos a ver essa pequenina galeria de silhuetas do Século XVIII, onde as figuras que primam em requintes de distincção, como a Marquesa de Sande, tão artisticamente interpretada pela Excellentíssima Senhora D. Maria de Jesus Nogueira Aguedo, passam conjuntamente com o bando futil, mas gracioso, das «sécias» dos «peraltas» casquilhos e dos clericais pretenciosos, egoistas e intrigantes, de que—manda a justiça—que se diga, e diz-se por ter escapado esta referência na nossa outra «Crónica»,—nos deu um belo exemplar o sr. Manoel Dias Monteiro, representando com muita naturalidade o papel de «Fr. Tomaz» e dando notavel relevo a todas as scenas do 3.º acto, as mais trabalhadas daquela personagem.

O espectáculo iniciou-se por uma artistica exhibição de quadros vivos reproduzindo as afamadadas telas «Sevilha», «A Marselhesa», «Petit Trianon» e «O salva vidas», primorosamente marcados pelo nosso illustre amigo sr. D. Bernardo Mesquitela, que mais uma vez evidenciou, na selecta escolha de tão interessantissimo numero, a finissima cultura do seu espirito.

Figuraram nos lindos quadros algumas das mais formosas Senhoras da nossa elite e cavalheiros de varias localidades da provincia.

Foi um numero primoroso, agradando muitissimo.

O scenario do 3.º quadro «Petit Trianon» representando um enorme leque na estilisação da época, era de magnifico efeito, e foi pintado pelo nosso velho amigo, o habil scenografo sr. José Filipe Profirio.

Todos os quadros, lindos e impregnados daquela expansão de espiritualidade que só a Beleza possui o condão de transmitir.

E assim tivemos o grato prazer de admirar no quadro Sevilha a Alma Espanhola adoravelmente subtilizada em graciosos tipos de andaluças, na «Marselhesa»

a figura épica de Rouget de Lisle e dos fidalgos de Strasburgo, e no «Petit Trianon», o requinte da galanteria francesa, resplandecendo na graciosidade desses biscuits lindos e frageis que sabiam ser as damas daquela época.

—O quadro final—«O salva vidas» —uma das scenas mais emocionantes da nossa vida maritima, impressionou e comoveu intensamente a plateia por ser uma vibrante evocação a esses grandiosos transes em que as almas dos herois atingem as sublimidades da dedicação quando, lutando com a furia dos elementos, vão disputar ao abismo diante das ondas as vidas dos infelizes naufragos.

... E se a Vida—perdoem esta rajada de pessimismo schopenhaueriano—é toda ella um grande naufragio em que constantemente se afundam as lindas caravelas douradas da Ilusão,—é consoladora, incute animo e coragem a visão de tais quadros porque nos deixa vislumbrar uma força extranha e poderosissima, sempre impregnada de Abnegação e Bondade—e que tanto pode revestir as fórmas frageis e meigas de uma Mulher como o peito musculoso e rijo desses herois obscuros, que sacrificam a vida pelos seus semelhantes.

Durante a visão daquele quadro—percebeu-nos que o grande espirito do glorioso algarvio, que se foi «O Patrão Joaquim Lopes», pairou, naquela sala, toldando uma tenue neblina de comovidas lagrimas os lindos olhos femininos que fixavam o quadro. Nos homens—dignos verdadeiramente deste nome,—perpassou o frémito do entusiasmo, e seus corações pulsaram com mais violencia.

Esta forte emoção de Arte deve-se ao sr. D. Bernardo Mesquitela e foi a fulguração resultante da aliança do seu espirito de artista com os seus vastos conhecimentos técnicos de distinto official da Armada.

As nossas sinceras felicitações.

O produto da récita revertia a favor do Hospital da Misericórdia de Faro sendo dignos dos maiores louvores a illustre Comissão iniciadora e quantos a coadjuvaram em tão humanitario proposito.

LYSTER FRANCO.

Dr. Estevão de Vasconcelos

Entrou, felizmente, em franca convalescência este nosso prestimoso correligionario, o que registamos com o maior aprazimento.

A guerra

O governo russo mandou fazer para o seu exercito 500 aeroplanos, montando para esse fim o ministro da guerra officinas dirigidas pelo voador francês Janoir.

Novidades literarias

Acabam de aparecer

Ramalhó Ortigão

«John Bull»

Depoimento de uma testemunha acerca de alguns aspectos da vida e civilisação inglesa.

Terceira edição—Preço \$70

Antonio Corrêa d'Oliveira

«A minha Terra»

Cartas ao Vento—Desenhos de Antonio Carneiro.

Livrarias Allaud e Bertrand

Exposição de Arte

Estão expostos nas montras das lojas dos srs. Pinto, Figueiras e Tavares Belo e na Leitaria Farense, interessantissimas cartazes anunciando a proxima abertura de uma exposição de Arte constituida por trabalhos de Lyster Franco, Raul Carneiro e Carlos Porfírio.

O certamen realisa-se numa das salas do Teatro Lethes, obsequiosamente cedida para o efeito.

Consta-nos que os artistas expositores estão realizando algumas «demarches» para obterem o concurso de alguns dos seus colegas que mais se teem evidenciado no Futurismo.

«Palmadinhas»...

Sobe á scena na proxima 3.ª feira, em virtude de inumeros pedidos, a revista «Palmadinhas nos carecas» modificada em parte e com muitos numeros novos, tais como o «Casamento do Ciné e do Circo» e a questão da banda com Távira.

Desappareceram os numeros do «Fio de Seda» e do «Leader».

Os srs. assinantes podem reclamar os seus bilhetes até hoje, 18 de Março. A casa está quasi passada.

POR ESSE MUNDO

Viagem curiosa

Dois representantes da aristocracia viennense, um conde e uma condessa, emprenderam a pé a sua viagem de nupcias. O conde, que é tambem um escritor distinto, e sua esposa, sobrinha de um arquiducado, entenderam que, auxiliados pelo amor, o caminho de Viena a Roma não seria muito rude e partiram, seguidos de um macho branco, que conduzia bagagens sumárias, sem criados, pernottando em estalagens para descansarem da fadiga dos kilometros percorridos durante o dia. Não lhes gabamos o gosto...

A morte das rosas

Os frios excepcionais que se fizeram sentir no mez passado foram de effeitos mortiferos para as rosas em França, segundo o referem os jornais parisienses que temos á vista.

Nas regiões onde mais abundavam as rosas parece que não restam vestigios de uma unica roseira. Todas se gelaram e se perderam.

Mais de quarenta especies das mais apreciadas e solicitadas para os salões se extinguiram.

Obra inédita de Liszt

A «Independencia Belga» noticia ter sido descoberta nos arquivos do Museu Liszt, em Weimar, uma nova obra do glorioso mestre. É uma composição para orquestra e sólo de baritono, intitulada «O Tian», inspirada pelo mito de Prometeu. O compositor escreveu-a sobre um poema do conselheiro de legação Frantz von Schober, que foi um dos amigos da juventude de Goethe e que mais tarde se ralacionou com Frantz Schubert.

A obra inédita de Liszt será executada no proximo inverno em Weimar.

Tive a sua delivrança, dando a luz uma robusta menina, a esposa do nosso amigo sr. J. Gaviões Puente. As nossas felicitações.

O Poeta João Penha

Quando a duvida o empalidece, quando a suspeita lhe morde o coração, quando o ciúme o aperta nas rósicas viscosas e serpenlinas, o animal bravo, que dormita em todos nós, acorda, esbraveja, espuma, e as injuriasas inectivas de Otelo, convulcionado pelo ciúme, academ-lhe violentamente á boca, e jorram-lhe em catadupa numa exageração indignada:

Nesta vida fatal, si de quem pensa
Encontrar na mulher pudor e brio!
Em breve um desegano, acerb e frio,
Lhe destará as ilusões e a crenga.

Mulher! vai teu caminho na licença
Ceva do corpo ardente e desvario
Nem repares no mau viver sombrio,
Nem te chores da minha dor intensa.

Que um dia, quando a sordida impureza,
Que o vicio cresta e o rir no labio apetea,
Te consumir a esplendida beleza;

E pedires com voz sumida e rouca
A triste escola da cruel pobreza,
Então me chorarás, obseja louca!

Não me provoque mais. Esta Brandura
Encobre de um jaguar a furia horrenda;
Vai ler do Moura a pavoresa lenda,
O mesto quadro da vingança escura.

Tu és como essas miserias impura
Que o vicio expõe no lupanar á venda,
Meu mais le quero ver na triste senda
Que te leva nos abismos da loucura.

Perdi-te. Mas a flor que no ocidente
Viu moribundo e sol, ergue a corola
Aos orvalhos da aurora resurgente;

Sigo os preceitos da moderna escola;
—Não ha dor que resista a um vinho ardente
Nem ao facil amor de uma espanhola.

Ostem de noite, já depois que a lua
Me oculta occulta a face mesta,
No teu jardim, por ignorada fresta,
Nos braços te vi doutro, semi-nua.

Eras pois dessas miserias da rua,
Eras mais vil, mulher, mais desonesta!
E não morri daquela dor funesta...
Tu mal dixias: «...mon amor, sou tua!»

Ir ter no lodo andando nas esteiras!
Oh minhas pobres ilusões vanas,
Que me resta de vós, que é feito das!

Mas, para que chorar? gontas, rebustas,
São duma estatua, as formas que revelas;
Dix: si tu mesma que o negocio ajustas?

A commoção é profunda, a cólera é selvagem e brutal, mas que intensidade de vida, e expressiva verdade não ha aí.

Lembram-se? Otelo injuriou Desdemona, cuspiu-lhe no rosto as palavras mais cruéis e infamantes, e condenou-a: a branca filha dos deuses morrerá ás mãos do esposo ultrajado e justiciero: de repente, porém, o Africano enternece-se, pranteia a formosa que vai morrer, e as suas palavras, ainda ha pouco tão impetuosas e veementes, suspiram, como um suave arrullo, cheio de infavel melancolia: «ó flor selvagem tão adoravelmente bela—e cujo perfume tão suave embriaga dolorosamente os sentidos—quizeira que nunca tivesses nascido!»

No poeta do «Vinho e fel», á injuria, á imprecação, á violencia ferrea e tumultuosa succede o esmorecimento, a tristeza, e uma extranha e melancolica piedade:

Sobre o influxo da negra fantasia,
E de ciúme fatal, que me atormenta,
Fúrioso insulto com paixão violenta,
A Musa, que nas sombras me alumia...

É eu tu, nesta idade sem poesia,
O lirio que em minha alma se alimenta
Eu, porém, sei qual fera truculenta,
Que emagaa nos pés a flor que lhe sorriso...

Não quero o teu perdão que o não mereço,
Até seja o teu despreso e meu castigo,
E morra deste mal de que padeco.

Mas que so menço no funebre jazigo,
Em recompensa do meu fado avesso,
Eu fiquo em marmore a dormir contigo.

Mas a paixão cresce, dilata-se, ondeia, cresce em seiras e transborda, e o molde severo e rigoroso do soneto estoura, não podendo conter todo esse mar de indigna-

TONICO AMARELO VITELINO

Higiene dos cabelos

Preparado por J. Fernandes

O unico que tem preparado este tonico durante 20 anos

É este o verdadeiro **TONICO AMARELO VITELINO**

Com o seu uso obtem-se: Cabelos fortes, abundantes, limpos e sedosos. Impede a sua queda, limpa a caspa e conserva a cor e brilho natural.

FRASCO \$60 (600 réis)

Para a provincia occorre á embalagem, portos e registo (\$20)

Registe-se e que não tiver esta marca, registada

Deposito principal: **J. DELIGANT — R. Sapateiros, 15 — LISBOA**

BELAS-LETRAS

Antologia do Algarve

POESIA

A ALMA DA PÁTRIA

Poesia da Revista «Paladinhas no caracol» primorosamente recitada por Mademoiselle Albertina Martins da Cunha, — distinta aluna do Liceu de João de Deus.

Como o canto que ouvi, cheio de entusiasmo,
Me fez surgir em mim a esperança que alumia!
Vossa fé, vosso ardor fere como um sarcasmo
Todos os traidores vis, filhos da cobardia!

Cantai! Cantai! Cantai! Ide cantando sempre
Com a vossa voz forte e bem desassombrada,
(Unidos a marchar todos junto da mim)
Ao irdes defender a vossa Pátria amada!

Cantai! O canto anima, o canto fortalece,
Nas horas de incerteza em que tudo vacila...
Oh! Marchai a cantar, a Pátria não vos squire,
Assim: Fronte serena, a Alma, enfim, tranquila.

Sabei cantar também diante dos canhões!
Que canta não tem medo e vos ireis mostrar
Que Portugal é grande entre as maiores nações
Porque sabe vencer, porque sabe cantar!

Sou a Alma da Pátria, a Alma ingénuo e pura
Esta Pátria tão pobre e que é também tão linda!
Meus filhos: Sou feliz! Sinto numa loucura
Que ha sangue português, que enfim, é meu ainda.

Sim! Esta Terra Santa onde nasceu Camões,
Esta Terra de amores que foi Mãe do Infante,
Não podia morrer em vossos corações,
Não podia esquecer embora um só instante.

Ódai o traidor, esse ente desprezível
Tão nojentó, tão mau, tão vil que até parece,
Oh dor! — Extraordinário, absurdo, quasi incrível,
Uma mãe produzir um monstro como esse!

Ódai o traidor! Mas tratai o mimigo
Com toda a honradez, com toda a fidalguia!
Marchemos a cantar, vinde todos comigo,
É a Alma da Pátria, aquela que nos guia!

JOSÉ DIAS SANCHO.

PROSA

CONTOS E NOVELAS

INSTANTES DE SONHO

A uma linda Boneca vestida de rendas.

Dizem que o amor que mata,
Mas não morre e não se dá por morto...
Mas não morre e não se dá por morto...
Do que sem amores viver...

CANCIONEIRO DO POVO

—Fôra um instante!
Durara tudo menos do que um relampago.
Depressa a serjeia do auto buzino,
afastando-se num rodar ligeiro, de som abafado...

—Está incomodado?
—Sim. Uma vertigem! Este meu coração não tem juízo.
E dali a pouco despedia-se. Queria ver-se só; experimentava a imperiosa, a absoluta necessidade de ensimesmar-se, de isolar-se, de reviver em espirito todo esse delicioso Passado, todo esse lindo sonho de amor em que, triunfante de beleza, de graça, de mocidade e encanto, Ela dominara como uma deusa olimpica!

—Está incomodado?
—Sim. Uma vertigem! Este meu coração não tem juízo.
E dali a pouco despedia-se. Queria ver-se só; experimentava a imperiosa, a absoluta necessidade de ensimesmar-se, de isolar-se, de reviver em espirito todo esse delicioso Passado, todo esse lindo sonho de amor em que, triunfante de beleza, de graça, de mocidade e encanto, Ela dominara como uma deusa olimpica!

—Está incomodado?
—Sim. Uma vertigem! Este meu coração não tem juízo.
E dali a pouco despedia-se. Queria ver-se só; experimentava a imperiosa, a absoluta necessidade de ensimesmar-se, de isolar-se, de reviver em espirito todo esse delicioso Passado, todo esse lindo sonho de amor em que, triunfante de beleza, de graça, de mocidade e encanto, Ela dominara como uma deusa olimpica!

—Está incomodado?
—Sim. Uma vertigem! Este meu coração não tem juízo.
E dali a pouco despedia-se. Queria ver-se só; experimentava a imperiosa, a absoluta necessidade de ensimesmar-se, de isolar-se, de reviver em espirito todo esse delicioso Passado, todo esse lindo sonho de amor em que, triunfante de beleza, de graça, de mocidade e encanto, Ela dominara como uma deusa olimpica!

—Está incomodado?
—Sim. Uma vertigem! Este meu coração não tem juízo.
E dali a pouco despedia-se. Queria ver-se só; experimentava a imperiosa, a absoluta necessidade de ensimesmar-se, de isolar-se, de reviver em espirito todo esse delicioso Passado, todo esse lindo sonho de amor em que, triunfante de beleza, de graça, de mocidade e encanto, Ela dominara como uma deusa olimpica!

—Está incomodado?
—Sim. Uma vertigem! Este meu coração não tem juízo.
E dali a pouco despedia-se. Queria ver-se só; experimentava a imperiosa, a absoluta necessidade de ensimesmar-se, de isolar-se, de reviver em espirito todo esse delicioso Passado, todo esse lindo sonho de amor em que, triunfante de beleza, de graça, de mocidade e encanto, Ela dominara como uma deusa olimpica!

ção e de colera, que referve e está no peito do poeta.

O desespero continua, o ciúme solta rugidos formidáveis e o inproprio dilata a vítima:

Foi ruda, senhora, o cheque,
Foi segura a punhalada,
Nem melhor vibrara o estoque
Um assassino de estrada.

Ahorreceta-lhe a força,
O casto veno das amantes,
E partiu, de cóma esparsa
Na coré das bécantes.

Vira nas dobrás da stringa
Na vestal da clerica chania
A nodos, que o vicio tinge,
Da cor impura da fama.

E nesse penar imenso
Inula veria o outono,
Como o naufrago suspenso
Duma palha fluctuante.

Agora nem vejo os traços
Do temporal desabrido,
Sómente me fere o espaço
O flebil som de um gemido.

Foi como a visão das plagas
Que o mar derriba na espuma;
A lula de imagens vagas,
Que se dissolvem na bruma.

Nas Lágrimas de crocodilo o poeta diz cheio de aere azedume:

Não chore, Maria! o pranto
Que turba teu albos lindos,
Vai roubar a terra o encanto
Da vistar dos céus infindos.

Peupa-me o resto da farga
De teu fugidioso amor;
Nem tanto vale um companha
Do córo dos trovadores.

Nessa fronte positiva,
Nessa pagina tão bela,
Tens impressa a nodos viva;
Que tua instância revela.

E a da raça dos súbrus
E venço a rola que parte,
Em teu animo só nutres,
O desejo de viagar-te.

E remata sarcasticamente:

Solta essas tranças ao vento,
Nem por tão pouco entristeças,
Vê que passa um regimente,
O pachá de com cabogas!

Pena é que não possamos reproduzir todo esse poema elegiaco, em que a Dor e o Ciúme se lamentam com tão digna e sobranceira altivez.

Um dia a inspiradora dos versos de João Penha partiu, o poeta viu-a sair de casa, colocar com petulância o pé leve e pequeno no estribo da carruagem, saltar para dentro, e sentar-se ao lado da mãe e das irmãs, risinhô, feliz, radiante... e ouvín depois o rodar do trem...

Partiu para Lisboa, o habil clinico nosso prezado amigo e correligionario sr. dr. Silva Nobre.

O medico João da Silva Nobre tendo sido chamado a Lisboa onde se demora seis a cinco semanas a fim de frequentar o curso de officiais medicos melicianos vem por este meio despedir-se dos seus Ex. os clientes e amigos, oferecendo o seu préstimo naquella cidade.

Sociedade «Propaganda de Portugal»

Reuniu ha dias a Direcção da Sociedade de «Propaganda de Portugal» que, após a leitura do expediente e prolongada discussão sobre varios assuntos de interesse para a mesma, resolveu fazer segundo a proxima loteria do Natal o sorteio dos premios a distribuir aos socios que obtenhiam a inscripção de dois novos associados.

Para este sorteio serão enviadas senhas numeradas, e os premios em numero do dito serão respectivamente: 1000 escudos, que serão empregados num melhoramento da utilidade publica, indicado pelo possuidor do numero premiado, em qualquer ponto do paiz; 500 escudos em dinheiro; uma excursão á ilha da Madeira, para duas pessoas, com todas as despesas pagas; transportes, hospedagem, e visitas; uma excursão ao Minho; uma excursão ao Algarve, nas mesmas condições da anterior; e 50 escudos em dinheiro para cada um dos tres restantes.

Sabemos que na maioria dos socios da Sociedade «Propaganda de Portugal» ha grande entusiasmo pelo proximo sorteio, tendo sido ultimamente apresentados bastantes candidatos a novos socios.

REMÉDIO FRANCEZ
O mais antigo conhecido contra a
PRISÃO DE VENTRE
Grãos de Saúde do Dr Franck

FUTURISMO

GENTE NOVA

BLOOD AND FIRE

A Miss Edith, espásmica tatuagem
de admiração, ás ondas louras do
Seu Pensamento.

Alma encoitada em Tristezas,
Andorinha do Soffer,
Quebrando moles anseios,
Venho agora agradecer
Esses Louros devaneios
Que devo á Gentil Princesa.

Mui penhorado,

Numa aléuia dourada,
Ardem de Azul em Céu Pardo
Vossos Dizeres tam sentidos!
Bailam perfumes de Nerdo
Gemem Jardins Floridos
Na Vossa Prosa Encantada!

Atento creado,

Miss Edith! Sonho-Lindo!
Tule de Chama Estelante
Zebrando o Céu nublôso!
Tenho o Sentir delirante,
De quem se sente gostoso
Dum Bem que parece infindo!...

E muito obrigado,

Porto, Março 1917.

FLOCUCLOS

A Miss Edith

Atmosfera flebil... Ar-pesadelo!...
A Chuva... A Chuva!...
Rendilhados de espuma... Luz-Morte!...
Cristais!... Cristais!...

POMPEIA... POMPEIA!

Torre de Babel das minhas illusões!
Pirâmides-Nada! Esfinges Irreais!

Miss Edith!

Ave dourada!

Luar!... Luar!
Cisnes-púrpura! Águas de Sonho!
Ao longe... no infinito—mirretrado no azul
gazeo—o tulino Castelo—Gemante da minha
alustridente fantasia!

Eh-Oh!... Eh-Oh!... y y y!

A Princesa da Flor

A «Nebliña» a camélia encantada da noite

Era dos pobres o Mendigo. Um dia uma Princesa á porta da Catedral, um sorriso em flor... e o metal em outras mãos foi cair...

Resava a minha alma—á Princesa... á Princesa...
O que seria?
Ao outro dia voltei á Catedral em madrugada—já a missa se rezava... Não veio a Princesa...

Em trévas de barqueiro a minha alma agonisava.
Começou o tempo a fugir-me, não mais tive a hora... Não voltou mais a Princesa...

Nas pétalas da flor gemem labios santos e eu encanto-me por eles... Sonho viver em teu sonho, beber teus gestos em sêda branca, ter-te em mim como um perfume, Partir em tuos peitos o espaço... Não sentio o tempo que não fosse coração... A noiva virá—Madrugada... Picar-me em espinho doce ir queixar-me ao teu ohar...

Subir ao Monte «dos romaninho» e esperar Avé-Marias...
Perdermo-nos em labirintos de flores, já cançados de sorrisos... adormecer nossas Almas em missal... Fitar a pomba que passa e sentir a tua alma em curva de peidão... Fitaremo-nos as nossas bocas e a harpa gemente e a vertigem que passa...

O tempo morreu e este Hora ficou
A flor não marchou ainda... O que seria?
E a Princesa?...

Faro, 8-3-1917.

CIUBB

A Miss Edith pelos beijos d'Alma que me deu a sua carta

Os cisnes doirados viviam de incerteza no lago sem Côr.
As rosas beijaram as violetas, e as violetas são a saudade do ciúme das rosas. Os cisnes já morreram e os cisnes eram o meu amor!

Morreu o meu amor e as rosas ainda são ciúme!
Sonho o mesmo jardim, mas só lhe encontro o lago.
Os cisnes já morreram! Os cisnes já morreram!

Morreu o meu amor e as rosas ainda são ciúme!
Sonho o mesmo jardim, mas só lhe encontro o lago.
Os cisnes já morreram! Os cisnes já morreram!

Agora vejo também as violetas! Mas já não são saudade; volveram-se perdão!
E o sonho continua; eo sonho é vida certa!

As violetas sôzinhas elham o lago e elle de innocente chora a saudade dos cisnes!
O jardim desapareceu e o lago vive sempre!
As violetas morreram, e o lago sempre sem Côr!

E a minha alma é ciúme ante esse incerto mar.
As mãos duma rainha dum reino de Setim, brincando arminhos nos dedos, vão banhar-se no lago ao luar do meu sonho.
E as mãos têm ciúme do pranto do lago pela saudade dos cisnes.

Gloria! Gloria! O rei dessa rainha ajoelhou aos meus pés.
O lago já tem Côr; e mais doirado que os cisnes e o jardim de ciúme é a maldição ao lago!

Faro,—Fevereiro—1917.

HORACIO.

Desilusão

Ao meu amigo José Santos

Esgotei-me em desejos;
Vi sol, vi luz dourada,
Tudo em mim possuí
Mas só obtive o Nada,

Amor, Gloria, ambiçoados,
Sonhei-me qual Rei!
Todos os triunfos começados!

Arranco quebrados,
Desanimos ancorados,
Nas lutas que pelegei!

Se me espalho dentro de mim
Só principio antevejo,
Todas as ansias desbaratei!...

Ansias começadas,
Mas nunca alcançadas!

Porto, 1917.

A. DE QUEIROZ.

TERNURA

(Não te dedico a Ti, porque tu já morreste.)

No meu palacio antigo
Vagueia tristemente,
Um sorriso doente
Que anoteceu comigo.

Na velha sala nobre,
Anda a minha saudade
Morrendo felicidade;

Ouve-se agora um dobre!...
Lá vai a minha dor
Acompanhando o estorvo!

(Caminho no deserto,
Sella-me unção e amor!)
—14 de Fevereiro—

Morreu uma principia
Que viveu de incerteza
Um sonho de ouro festeira.

Não fui na sua vida
Um astro a arder loucuro;
Fixei-me só ternura
Em sua alma perdida.

Bebi aureolas de ouro
Que o seu sorriso tinha.
—Morreu a principia
De um magoado e toiro!—

Já não me vibro encantos
Na sua voz—luar;
Saudade a solucar,
Sou todo desenganado.

Passei sem me sentir
No seu amor—perdão;
Fui dor, só de illusão,
Na ansia de partir!

Se eu visseis mais dela
Numa aurora de arrainho,
Suaçando—o romaninho—
A sua alma Bela!

A principia morreu;
No seu palacio velho;
E a minha alma é o espelho.
Do amor que me deu!

E a sala nobre, fria,
Nas sombras do misterio,
Volveu-se o cemiterio,
Destá saudade agonia!

14 de Fevereiro, 1917—Faro

HORACIO.

O QUE DIZEM OS MESTRES

Crenças e illusões

Segundo Alfonse Karr, matar as crenças e preconceitos é limitar o mundo aos nossos horisontes; é circunscrever o circulo das sensações até onde chegam os nossos braços; é, o exemplo do eflorespartano, arpancar duas cordas á lira; é, como o tirano de Siracusa, lançar ao mar o melhor anel. Na vida não ha de bom senão o que nela não existe. Nua, despojada nas opulentas côres, com que a veste o prisma da imaginação, não vale a pena vivê-la. E, como uma borboleta cujas azas amarradas por mão grosseira, perderam a sua poeira brilhante.

O que deve combater-se em toda a educação primaria, é o habito de falsear a verdade, de sofismar os factos, de os agitar segundo a conveniencia.

A criança verdadeira dará o homem e a mulher honestos. Mas aqui mesmo a cautela, o tato moral, são necessarios. Não vá a criança, por complicaçáo sentimental, perigosa, achar uma grande volutuosidade em confessar o erro para deles receber o perdão. Sempre que a criança, confessando o seu erro, o reconhece, é necessario, fortalece-la no proposito de não reincidir nele, mostrando a cobardia moral, que consiste em perpetrar sempre a mesma culpa, tendo como unica espiação o confessá-la.

Maria Amelia Vaz de Carvalho.

car nas aguas da ria, onde velejavam barcos, tudo era lembrar-se de que também, em dias assim, outrora, andará com Ela por sitios identicos, observando effeitos eguaes, contemplando scenas parecidas...

Todas as suas reminiscencias acordavam agora, vivas, nos aditos do seu espirito, num refflor deslumbrante, lindas, luminosas, plenas de sonho e de esperanca.

E em seu intimo, pareceu-lhe que se formulava esta pergunta: Amaste, realmente, aquela Mulher?

Amara, sim! Até áquele momento dividira dos seus sentimentos, do seu affecto, mas agora, ao tornar a vê-la, todo o seu espirito se alava, ambicionando retrogradar para o grande horizonte vivido, tê-la a seu lado, poder escutar-lhe as risadas argentinas, que vibravam no ar fino da tarde como cristais partidos; de falar-lhe, segredando-lhe junto da pequenina e ayeludada concha da orheira palavras ternas de ternas promessas...

Sol poente. Ao longo da grande avenida, as palmêiras abriam os seus grandes cocares verde-bronze.

Um auto passou, rolando, entre nuvens de pó, que, num instante efemero, o sol tingiu de púrpura. Nos grandes encaifos do atterro, na faina de aconchegarem-se para a dormida, passaros trilavam.

Grupos seguiam, dirigindo-se á Estação do Caminho de Ferro e, cá de longe, muito distante, ele viu-a, ou antes, adivinhou-a, saltando rapidamente do auto, que parára e estendendo, indifferente, a mão enluvada, a sua pequenina mão de patricia, ao marido, sólicito, que corrêra á auxilia-la a descer.

E adivinhou também que os olhos de Ela — esmeraldas vivas que tantas vezes outrora tinham espelhado a sua imagem, — procuravam ansiadamente, impacientemente, entre a multidão.

Sorriu com tristeza e por um instante o seu espirito atribulado hesitou entre a idéa de encaminhar-se para a Gare, a despedir-se d'Ela e a de permanecer ali, tão distante, junto daquellas arvores esguias, em cuja folhagem o poente delineava contornos de ouro sangrento.

Ficou.

Ela, envolta no meu amplo traje de viagem, ergueu por momentos o véu e subiu, dali a pouco, para uma das longas carruagens de primeira, envernizadas como urnas, enquanto o marido, esse homem odioso, que a comprára a peso de ouro, se despedia, sorridente, bigode erguido em crôque, charuto fumegando e canto da bôca, dos representantes da alta finança e do alto commercio, que ali tinham acorrido, a desejar-lhe uma boa viagem.

Ela, — pobre avestiza triste, linda Flôr de Ternura, que a iniquidade do Acaso confiára a um tão brutal jardineiro, — acasomou-se, dali a pouco á janela retangular da carruagem...

Uma grande expressão de enfado transparecia nas suas feições. Estava pálida, muito pálida, e lembraria uma visão espectral se o sol, quasi a extinguir-se no horizonte, não lhe acarminasse ligeiramente as faces, ao mesmo tempo que lhe fazia reluzir o ouro purissimo do cabelo anelado...

Passageiros apressados, trepavam ás carruagens. Trocavam-se despedidas em abraços ternos, efusivos. Um velho eclesiastico, junto da portinhola de uma carruagem, profiava esforçando-se em ac-

modar a sua mala cinzenta sob um dos bancos. Carregadores transportavam bagagens, fazendo rolar, diante de si, com estrepito, pequenas carretas de ferro. A campainha reteniui, vibrando no titimo sinal da partida...

Ouviu-se o ruido forte do fechar das carruagens e do bater metalico dos fechos; grupos alastraram em bicha, distanciando-se pouco a pouco, ao longo do comboio. A locomotiva apitou estridula, no ar manso da tarde, vomitando pela chaminé curta um grande penacho de fumo, que ascendeu no azul, descrevendo volutas acarminadas.

Rangêram ferragens e vagarosamente, numa lentidão de animal acordado no seu torpor, e o comboio principiou a mover-se...

Ele então, aproximou-se um pouco mais da linha ferrea. A janela da carruagem, Ela sorria, meiga. Vira-o finalmente! O seu busto gracioso desenhava-se nitido, sobre o fundo verde-escuro dos estofos.

Do lado oposto, na meia luz, esboçava-se o vulto obeso do marido, occupado a substituir o seu grave chapéu de côco por um bonet de viagem, cinzento, de pála amarela, á inglesa.

E o jornalista, sem impôr-se com a presença do argentario, contemplou fixamente, aquella Mulher linda, de fronte aureolada de ouro pelos ultimos reverberos poentinos e, saudoso, muito saudoso, enviou-lhe um longo, um apaixonado beijo de amor, que foi qual falena endoidecida a seguir aquele comboio veloz!

LYSTER FRANCO.

Por esse Algarve

Tambem aqui se realisou a tradicional Festa da Arvore, que foi este ano abrihantada por um grupo de bandolinistas constituido por algumas meninas e cavalheiros desta localidade.

Aproveitando o festival, os professores officiaes tiveram a patriótica iniciativa de organisarem um bando precatorio, cujo produto (noze escudos) vai ser remetido á « Cruzada das Mulheres Portuguezas » a favor das victimas da guerra.

O professor official sr. José Maximo de Sousa, pronunciou um bello discurso ácerca da Festa da Arvore, em que tambem se referiu á guerra e ao papel de Portugal junto das nações aliadas, sendo muito aplaudido.

NOTICIARIO

Esteve muito concorrido o sarau, que, pela sr.ª D. Maria José de Barros Belmarço e seu marido sr. Hugo Belmarço, foi dado na sua esplendida residencia, em Lisboa, de despedida do seu irmão e cunhado sr. dr. Guilherme de Barros (Alvelos) que partiu para a França.

— Foi mais uma vez adiada a venda de flores que devia realizar-se em Lisboa por seiscentas senhoras, a favor dos feridos da guerra.

— Encontra-se no Algarve o sr. dr. Tomaz da Mata e Dias, de Lisboa.

— Foi promovido a 1.º Bibliotecario da Biblioteca Nacional de Lisboa o sr. Raul Sangreman Proença.

— Vimos em Faro o nosso presado amigo e correligionario, sr. Humberto José Pacheco, digno administrador do concelho de Loulé, que acaba de ser distintamente classificado no ultimo concurso para contador.

— A despedir-se de seu tio, o nosso co-

A Elegante

Rodolfo Silva

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero *tailleur*, encontra-se neste estabelecimento.

Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Pêles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saídas de Teatro, Baile, etc.

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.

REMEDIO FRANCÉS

XAROPÉ FAMEL
CURA INVALIVELMENTE BRONCHITES Mesmo Chronicas
TOSSES ASTHMA
FRASCO 1 ESCUDO

lega Luiz Mascarenhas, esteve na sexta-feira nesta cidade o sr. Manuel Monteiro Mascarenhas, que partiu como dissemos, para a Africa, a occupar o lugar de chefe de circumscrição na companhia de Buzi.

— E' esperado brevemente em Faro o sr. Camara Pestana, director geral da agricultura, acompanhado do sr. Ortigão Peres, chefe da repartição de contabilidade do ministério do fomento e do sr. José Joaquim dos Santos, engenheiro-agronomo e chefe de serviço, que veem a esta cidade, a fim de tratar da instalação dos postos agrarios e zootecnicos, creados nesta provincia.

— E' esperado brevemente na Mina de S. Domingos o administrador geral da empresa mineira sr. W. Nevile e sua esposa, sr.ª D. Alice Nevile.

— O nosso presado amigo sr. José Alexandre da Fonseca foi exonerado de governador civil substituto, deste districto.

— A seu pedido foi exonerado o professor sr. Henrique Rodrigues de Oliveira e Sá de reitor do liceu desta cidade.

— Regressou de Lisboa o sr. Arthur José Alves Peixoto, escriptão do juizo de direito desta comarca.

— Está em Lisboa o sr. dr. João Carlos Gomes Mascarenhas, nosso presado amigo e correligionario, de Portimão.

— As escolas de Mertola teem estado encerradas em virtude de uma epidemia de sarampo, que já fez algumas victimas. A Cantina Escolar Marques Duque tem prestado assistencia ás crianças suas subsidiadas, fornecendo-lhes diariamente o leite necessario para a sua alimentação durante o periodo da doença e da convalescência.

— Em serviço profissional encontra-se em Faro o sr. Ernesto Mata Branco, nosso presado amigo.

Carteira

Façaem anos: Hoje, Domingo, 13 — D. Joana Vitoria Nunes, D. Guilhermina Rocha Cruz, coronel Francisco Gabriel Augusto da

Novidades literarias

MEMORIA

1.º Congresso das Obras Catolicas do Algarve em homenagem ao Senhor D. Francisco Gomes do Ave-lar — no 1.º centenario do seu falecimento 1816-1916
celebrado em Faro nos dias 3, 9, 10, 11 de Fevereiro de 1916.

Um volume em grande formato, contendo todos os discursos proferidos no Congresso, um relato minucioso de todos os actos do mesmo, relatorios das diferentes associações de instrução, piedade e caridade estabelecidas no Algarve, e uma estatistica de todo o movimento religioso da Diocese, acompanhado de uma esplendida fotografia de D. Francisco Gomes e um mapa topografico da diocese e provincia do Algarve.
Vende-se ao preço de esc. 1\$50 na Tipografia «União»—Rua Tenente Valadim—Faro—e nas Livrarias da cidade.

Silva Mimoso, José Antonio Alves e José Gomes Cabrinas, Segunda-feira, 19 — D. Anrora da Silva Froure, D. Maria José de Sousa, José Antonio Triandade Controlas e Eduardo José dos Santos.

Tercera-feira, 20 — D. Maria do Carmo Neto, D. Augusta da Silva Ferreira, José Antonio Viagas e José Alvaro Teixeira.

Quarta-feira, 21 — D. Angela de Sousa Pinheiro, D. Clarissimo Pinto, de Almeida, Vicente Jamaris Lopes e Pedro Lazaro da Costa.

Quinta-feira, 22 — D. Maria do Carmo Pinto, D. Maria Amelia Pereira, Manuel Americo Costa e João Manuel da Fonseca.

Sexta-feira, 23 — D. Augusta da Silva Teles, D. Alda Pinheiro Soares, Manuel Ferreira Aboim e Antonio Carlos Marques.

Sabado, 24 — D. Maria Augusta Alves, D. Maria Simões Pires, Francisco Coelho de Almeida Vilhena, João Borjes e Manuel Ferreira Franco.

Casamentos:

Realizou-se em Alcoutim o enlace matrimonial, do nosso amigo sr. Antonio Horacio Teixeira, digno secretario da administração daquele concelho e da ex.ª sr.ª D. Belmira Agudo Nobre Lopes, da mesma villa.

Tambem se realisou em S. Braz de Alportel o enlace matrimonial do sr. José Antonio Pires com a gentil menina Maria Clara de Sousa Eusebio.

Testemunharam o acto o nosso presado amigo sr. Joaquim Mendes Cabeadas, major de infantaria 33 e o sr. Francisco da Luz Clara.
As nossas felicitações.

Doentes:

As senhoras D. Inet Vilhena de Sampaio, D. Teresa Ortigão, D. Raquel Sequerra, D. Teresa de Carvalho Xavier, D. Raquel Amram, e os srs. Antonio Pereira Neto, Congego Silva, Manuel do Sacramento Sousa, e Samuel Coelho e o menino Rui Coelho de Vilhena.
Desejamos-lhes prontas melhoras.

Necrologia:

Faleceram: em Faro, o pai do sr. Ferreira da Silva, administrador do «Algarve»; em Alcantarilha a sr.ª D. Amelia Viana dos Reis Cabrila, mãe do sr. dr. Reis Cabrila, delegado da Republica em Olhão; em S. Marcos da Serra, a sr.ª D. Constantina Santinho. A' familia enlutada os nossos pesamos.

Falta de espaço

A falta de espaço com que lutamos obriga-nos a retirar varios artigos já compostos para este numero.

Registo Civil

Nascimentos, casamentos e obitos registados na Conservatoria do Registo Civil de Faro, desde 9 a 16 de Março de 1917:

Nascimentos.....	22
Casamentos.....	1
Obitos.....	8

Moto F. N.

4 cilindros em bom estado vendem Marques & Vaz Velho Limitada FARO

Enxofre Americano a receber brevemente vendem Marques & Vaz Velho Limitada FARO

Batata

Muito boa para semente, vende-se qualquer quantidade a 900 reis a arroba.
Pedidos a Carlos Gonçalves.
Castro Marim.

Estanho

Vende-se.
Garcia R.—R. do Ouro 274.
Lisboa.

Serras de Fita, Cravadeiras e Balancés

Para fabricas de conserva, compram-se usados:
Dirigir-se a José J. M. Adolino Pereira.
Loulé.

Trespassa-se ou aluga-se uma casa baixos e altos, na rua D. Francisco Gomes 24-26, quem pretender dirija-se a João Lopes do Rosario.

Casa

Com oito ou dez compartimentos espaçosos, precisa-se.
Carta a esta redacção.

Espingarda

De dois canos, fogo central calibre 12, nova, da manufacture Belge d'armes, vende-se por 35\$00.
Nesta redacção se diz.

Automobilismo

Veja-se, na secção competente, o annuncio da importante Casa Santos, Limitada de Lisboa.

Cooperativa «Previdente»

Sociedade anonima de responsabilidade limitada
Sede em Faro
—Estatutos—

§ Unico—No impedimento do director gerente, o presidente nomeará dentre os membros da direcção quem o substitua.

Se esse impedimento tiver o caracter permanente, o presidente proporá a sua eleição á assembleia geral.

Artigo 76.º—A direcção é encarregada de administrar os fundos; promover o desenvolvimento economico da cooperativa e os seus membros respondem solidariamente pelas operações alheias aos fins da sociedade ou pelos abusos praticados.

§ Unico—Nesta responsabilidade não se incluem os membros que não tomarem parte em resoluções illegais contra ellas protestarem.

Artigo 77.º—A direcção compete:

- 1.º—Apresentar ao conselho fiscal para ser discutido na primeira sessão da assembleia, o relatório da gerencia, com as propostas de divisão de lucros, expoundo as medidas que julgar necessarias para desenvolvimento da sociedade.

2.º—Fazer entrega da gerencia no dia 2 de Janeiro;

3.º—Dar parecer sobre reclamações dos socios e sobre administração;

4.º—Publicar o balanço, contas e relatório respeitantes á gerencia anterior;

5.º—Expôr na sede os balancetes mensais, visados pelo conselho fiscal;

6.º—Propôr aos corpos gerentes a criação de armazens ou secções da cooperativa;

7.º—Autorisar contratos e transmissões de accções;

8.º—Elaborar regulamentos internos, distribuir as verbas das percentagens votadas pela assembleia;

9.º—Nomear ou contratar empregados, preferindo em igualdade de circunstancias os socios; estabelecer ou alterar os vencimentos destes.

10.º—Fazer-se representar nas assembleias gerais pelo director-gerente e mais membros, conforme for necessario;

11.º—Converterem valores de maior rendimento para a sociedade, o fundo de reserva e o capital disponivel não preciso em giro;

A conversão será feita em nome da sociedade e esses valores só poderão ser levantados ou negociados mediante a assinatura dos cinco membros da direcção;

12.º—A direcção eleito assistirá sempre ao balanço geral do fim do ano, e auxiliará nesse trabalho a direcção que finda a gerencia.

Artigo 78.º—Compete ao presidente:

- 1.º—Promover a convocação do conselho fiscal, e convocar a direcção ás reuniões extraordinarias;
- 2.º—Nomear o secretario;
- 3.º—Assinar os títulos nominativos.

Artigo 79.º—Compete ao secretario:

- 1.º—Escrutinar as actas e assina-las;
- 2.º—Tratar de todo o expediente;

Artigo 80.º—Compete ao director gerente:

- 1.º—Usar da assinatura commercial e official da instituição;
- 2.º—Receber e apreciar as propostas administrativas e apresenta-las á direcção, quando não esteja na sua alçada resolve-las;
- 3.º—Responder aos reclamantes fundamentando as resoluções, fiscalisar os actos do pessoal, superintender no serviço, vigiar a escripturação, contabilidade e vendas;
- 4.º—Cumprir e fazer cumprir os regulamentos internos podendo aplicar penalidades aos empregados que os infringirem;
- 5.º—Propôr á direcção a substituição, ou demissão de empregados, e alteração de vencimentos do pessoal;
- 6.º—Ter á sua guarda os valores da cooperativa, que atreacadará em cofre com duas chaves, dando uma delas ao presidente.

§ Unico—As accções que os membros da

directão possuirem, caucionarão as suas responsabilidades.

—CAPITULO XIII—

—Conselho Fiscal—

Artigo 81.º—O conselho fiscal composto de tres membros efectivos e tres suplentes, reúne ordinariamente uma vez por mez e extraordinariamente quando for necessario, ou a pedido da direcção.

§ Unico—O conselho fiscal na sua primeira reunião nomeará o presidente que depois indicará o secretario.

Artigo 82.º—Ao conselho fiscal competem:

- 1.º—Vigiar os interesses da instituição, examinando e fiscalizando a existencia do numerario, os documentos, os livros onde se registam transacções e fornecimentos, verificar a escripturação e autenticar com a sua assinatura os balancetes mensais;
- 2.º—Assistir quando entender ás reuniões da direcção collectiva ou singularmente;
- 3.º—Comunicar ao presidente da assembleia qualquer irregularidade cometida pelos corpos administrativos;
- 4.º—Dar parecer, em caso de consulta, sobre a applicação de fundos, estabelecer medidas de economia, quando lhe sejam pedidas;
- 5.º—Fazer-se representar na assembleia geral;

6.º—Fazer cumprir o disposto no artigo 189.º do Código Commercial;

7.º—Solicitar a reunião da assembleia geral, quando tenha de apresentar-lhe comunicação ou proposta de immediata conveniencia para a sociedade;

8.º—Participar á direcção quando encontrar irregularidades nos actos administrativos;

Artigo 83.º—O conselho fiscal é responsável pelos abusos da direcção, quando os tolere e não os participe á assembleia geral.

—CAPITULO XIV—

—Dissolução—

Artigo 84.º—A dissolução da sociedade não terá lugar em quanto houver dez socios que a ella se oponham.

Artigo 85.º—Em caso de dissolução, resolve-se em assembleia geral, esta nomeará uma comissão composta de nove membros, sendo preferidos os socios fundadores, que procederá á liquidação e partilha conforme os artigos 130.º e seguintes do Código Commercial.

Artigo 86.º—A assembleia dissolver-se-ha em algum dos casos seguintes:

- 1.º—Quando a assembleia geral reconheça a impossibilidade de satisfazer os fins designados no estatuto;

Continua.

C. SANTOS, LIMITADA
 Lisboa—Rua Nova do Almada, 80-2.
 Telefone—n.º 695 telegramas—Boamenal

OILDAG—SUAS VANTAGENS

A economia produzida pelo emprego constante e metódico do OILDAG, de mistura com óleo, nos motores de automóveis é tão sensível que os mesmos afirmam, sem receio de desmentido, que a economia do óleo atinge, por vezes, 50% do consumo primitivo.

Em motores de lubrificação automática embora os fabricantes aconselhem a limpeza do arfil depois de um determinado percurso não há receio de gripagem fazendo-se esta empresa depois de um percurso dobrado e aconselhado por esses fabricantes.

Em motores cuja lubrificação é por barbotagem a economia não sendo tão sensível atinge contudo entre 30% e 40%.

Todos os resultados obtidos com o OILDAG são verificados em absoluto ao fim de 1000 a 1500 kilometros, mas é notável o aumento de compressão dentro dos cilindros e o menor consumo de gasolina ao fim de 100 kilometros economia esta que atinge por vezes 15% a 20% do consumo primitivo.

Experimentar o OILDAG é usa-lo em todos os automóveis e no seu proprio interesse, um pedido a título de experiência, que muito gostaríamos de satisfazer.

VELAS "REFLEX,"

Estas velas são, pela sua especial fabricação, infalíveis, assegurando um trabalho constante mesmo em motores que, por norma, queimam muito óleo.

Elas próprias, e automaticamente se limpam. As velas REFLEX toam sobre qualquer outra, dobrada existência São, por consequência, 50%, mais baratas.

Cada 1200

AUTOMOVEIS

MAXWELL
 O carro de conveniência. O verdadeiro carro utilitário. Para 5 passageiros.

STUDEBAKER
 O carro de turismo por excelência. O rei dos carros americanos. O máximo esforço. Carros com todas as comodidades.

Pneus Michelin—O melhor

KLAXONS, VULCANIZADORES E TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMOBILISTAS

Thermoid—SEMPRE EM STOCK

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE **ANTONIO DOS SANTOS CAPELA**

Ex-empregado da Livraria Popular
 Livros em todos os generos, novos e usados
 Depositario das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra
 Faz as mesmas condições de revenda que as proprias casas Editoras

LIVROS DE ENSINO
 INSTRUÇÃO PRIMARIA
 Todosos livros proprio pelos preços de Lisboa
 Instrução secundaria—Escolas normaes e liceus
 Depósito de todas as publicações para os alunos destes cursos
 Pedir o catalogo dos livros oficialmente aprovadas que é remittido gratuitamente

Literatura, poesia, teatro e sociologia
 Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Rebelo da Silva, Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, Sena Freitas, Fialho de Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel d'Arriaga, Teófilo Braga, D. João da Camera, Campos Júnior, João Chagas, Julio Dantas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Galis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto de Lacerda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnozo, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero de Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Ataíde de Oliveira e dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyale, Alexandre Dumas, Flammarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Koek, Kropotkin, Lamartine, Larousse, Siemkiewicz, Tolstoi e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da RENASCENÇA PORTUGUESA

Figurinos, jornaes de modas e recortes
 TODAS AS EDIÇÕES NACIONAES E ESTRANGEIRAS
 Assinaturas para todos os jornaes e romances nacionaes e estrangeiros

Aviso importante
 Qualquer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida. Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importância em vale do correio. Se não houver na casa os livros que requisitem, pedem-se imediatamente aos editores.

ALUGUER DE LIVROS
 Todos os alugueres deixam em depósito a importância do livro alugado. Quando o restituirão deixará 20 por cento, e receberão o restante da importância que depositaram.

Façam todos os pedidos ao livreiro
ANTONIO DOS SANTOS CAPELA
 Livraria das Novidades
 Rua da Marijoia, 15
FARO
 Franco de porte

„A ELEGANTE,,
 RODOLFO SILVA
 Loulé

O estabelecimento cujo sortido primoroso das mais chics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto.

Na volta do correio serão executados todos os pedidos que da rovincia sejam enderessados a Rodolfo Silva—Loulé

Cooperativa
„a Previdente,,

Nesta Cooperativa compram-se 2 potes de tolha que comportem 50 a 60 alqueires.

NOVIDADES LITERARIAS
 Acabam de aparecer:

Recordações e Viagens
 —2.ª edição, revista; por Antero de Figueiredo.
 Um volume broch. 880, encadernado 1.210.

Minha Terra
 —Lenço de cantigas, —No Meu quintal—poemetes por Antonio Corrêa de Oliveira.

Historia de Portugal
 por **A. Herculano**
 Setima edição definitiva e illustrada, em 8 volumes
 Dirigida por **David Lopes**

Saíram os volumes I, II, III, IV, V, VI, VII, e VIII.
 Preço do volume avulso: . . . \$80
 Assinatura da obra completa 5\$00

RAMALHO ORTIGÃO
„Pela Terra Alheia,,—Notas de viagem—Tomo II.50 cent.

ANTONIO CORRÊA DE OLIVEIRA
„A Minha Terra,,—Auto de Junho 2.ª edição.30 cent.

„A Minha Terra,,—VII.—Os namorados—Poemeto de Antonio Corrêa de Oliveira—Desenho de Antonio Carneiro.

„Literatura contemporanea,,—Antero de Figueiredo—por Fidclino de Figueiredo.—1.º vol. 29 cent.

„Formulário ortográfico,,—conforme o plano de regularização e simplificação da escrita portugueza, extraído do Vocabularia ortografico e remissivo de A. R. Gonçalves Viana—5 cent.

Livraria Bertrand
CASAS
 Vendem-se, bom rendimento.
 L. Pé da Cruz, tratar Cunha. Procurador.

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO
 SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
 FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE
 DE **MANOEL CARVALEO**
 Rua Infante D. Henrique, 180
—FARO—

Construção de poços Artezianos—Vendem-se materias para as mesmas

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis. Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição. Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas. Ninguém deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA
 Ninguém compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Instrução Secundaria e Profissional
 Livros escolares do professor **DR. RIBEIRO NOBRE**

Tratado de Quimica Elementar (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO:—1.250)

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as teorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiências atáticas e preparações do verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas fundamentais da quimica elemental são cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numericas da disposição dos cálculos. Este compendio contém as materias dos programas officiaes para o ensino da quimica em todos os institutos de instrução secundaria e profissional, e foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais, comerciais e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (13.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 462 gravuras. PREÇO:—1.240

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus e escolas normais pelo Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Commissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192), e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 2 de julho. Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja matéria podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição.— Seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldade as primeiras noções exatas da fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normais, mas tambem ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriais e de commercio e agricolas.

Tratado de Física Elementar (11.ª Edição). Um volume de IV: páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras PREÇO:—2.200

Este excellente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Commissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192) e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do curso de Física nos liceus de harmonia com as alterações dos programas do 6.º e do 7.º classes, com as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvoltura e metódica collocação de 277 problemas numericos abrangendo todos os assuntos da Física acompanhados de 129 adições dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas em escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes de alta frequencia, dos radioemissores, da telegrafia sem fio e da radiocellulidade. Os principios e deducções theoreticas, as experiências demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica: clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theoretico e pratico, á disciplina de espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amador da telegrafia encontra os conhecimentos suficientes (receptos e precetos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da indistinctude indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos phenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

COIMBRA—Livraria Franca Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

LIVROS: Publicaram-se os tomos 64 e 65 da HISTORIA UNIVERSAL de Oncken, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade.

Dirigir pedidos para assinatura a AILLAUD, ALVES & C.—Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

JOÃO PEDRO DE SOUSA
 ADVOGADO
 Morada—Avenida Almirante Reis, 92, 1.º, D.
 LISBOA

Carvão de Pedra
 Para forja e para maquinas
 Vende-se. Quem pretender dirija-se a Pedro Carlos Lopes Martins R. do Prior 41—a 49—Faro.

ALMANACH BERTRAND PARA 1917
 Está á venda este bem redigido Almanach, um dos mais apreciados de Portugal.

Preço: Brochado—50 cent.
 Cartonado—60.
 Marroquim—1.00.

Livraria Bertrand
 73, Rua Garrett, 75
 Lisboa

Jeronimo Dias Barbosa
 IMPORTADOR-EXPORTADOR
CHIBUTO
 Gaza—Africa Oriental
 Merceria e Padaria, Artigos para Europeus e Indigenas Quinquilheiros

Recebem-se estudantes
 Optimo alojamento com luz propria, excelente mesa.
 Preços módicos
 Rua Manuel de Arriaga n.º 19 (em frente do Liceu)
 FARO